

Cidadania, empreendedorismo social e economia solidária no contexto dos catadores cooperados de materiais recicláveis

Cidadania, empreendedorismo social e economia solidária no contexto dos catadores cooperados de materiais recicláveis

Citizenship, entrepreneurship and social solidarity economy in the context of collectors of recyclable materials cooperative

Hugo Manuel Bastos ¹
Geraldino Carneiro de Araújo ²

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o exercício da cidadania de catadores cooperados. As cooperativas de reciclagem, que são regidas pela economia solidária, são consideradas empreendimentos sociais, visto que buscam promover emancipação e cidadania. A cidadania é algo essencial para classe de catadores, uma vez que são pessoas excluídas socialmente. Atrelado a isto, por serem pessoas de baixa renda, acabam sendo discriminados pela população. A pesquisa empírica desenvolvida se caracteriza como descritiva, com uma abordagem qualitativa, a partir de um estudo de caso realizado em uma cooperativa de reciclagem. Foi selecionada a COOREPA – Cooperativa Recicla Paranaíba por ser a primeira cooperativa de reciclagem do Mato Grosso do Sul a se filiar a Organização das Cooperativas Brasileiras de Mato Grosso do Sul (OCB/MS). Foram realizadas entrevistas com treze cooperados abordando a caracterização da cooperativa, vida pessoal do catador cooperado, adesão por este trabalho, meio ambiente, saúde e riscos, dificuldades da profissão, melhorias no trabalho, visão sobre quem é o catador. São muitos os desafios para o exercício da cidadania, entretanto notam-se mais oportunidades para os catadores quando se organizam coletivamente, como por exemplo, em forma de cooperativa de reciclagem.

Palavras-chave: Exercício da Cidadania; Empreendimento Econômico Solidário; Cooperativa de Reciclagem.

¹ Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Câmpus de Paranaíba - UFMS/CPAR, Brasil. Contato: hugo.bastos@outlook.com

² Bacharel em Administração, mestrado em Agronegócios, Doutorando em Administração pela UNINOVE, Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Câmpus de Paranaíba-UFMS/CPAR, Brasil. Contato: neimar.anjo@gmail.com

Abstract

This article aims to analyze the citizenship of cooperative pickers. The recycling cooperatives, which are governed by the solidarity economy, social enterprises are considered, as seek to promote emancipation and citizenship. Citizenship is something essential for class of collectors, since they are socially excluded people. Coupled to this, because they are poor people end up being discriminated by population. Empirical research conducted characterized as descriptive, with a qualitative approach from a case study conducted in a recycling cooperative. Was selected COOREPA - Cooperativa Recicla Paranaíba for being the first cooperative recycling of Mato Grosso do Sul to join the Organization of Brazilian Cooperatives of Mato Grosso do Sul (OCB/MS). Interviews with ten cooperative addressing the characterization of the cooperative, the cooperative scavenger personal life, by joining this work, environment, and health risks, difficulties of the profession, improvements in work, insight into who the scavengers were performed. There are many challenges to citizenship, however notice it more opportunities for collectors when they collectively organize, eg, in the form of recycling cooperative.

Keywords: *Exercise of Citizenship; Economic Solidarity Enterprise; Recycling Cooperative.*

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo social pode ser caracterizado por uma intervenção social por meio da implantação de formas alternativas de produção econômica relacionada à participação social e democrática, não havendo um modelo a ser seguido (GODÓI-DE-SOUZA, 2010; BOSE, 2012), neste sentido, Moura (2011) e Novaes e Gil (2009) apontam uma vertente do empreendedorismo social que é vinculado a cooperativas, associações e sociedades de apoio mútuo e indicam a reciclagem como uma iniciativa do empreendedorismo social.

Segundo Demajorovic e Bensen (2007) as primeiras cooperativas foram formadas a partir da década de 1990 e possibilitaram novas perspectivas de relação dos grupos de catadores com o poder público. Estas cooperativas deram a aos catadores uma forma de inclusão social e resgate de sua cidadania, bem como a retirada dos catadores dos lixões e aterros. O estudo focaliza a cidadania de um grupo de catadores vinculados a uma cooperativa de reciclagem. Entende-se que cidadania é essencial para a sobrevivência de cada ser humano, Dallari (2004) explicita que é por meio do conceito de cidadania que se afirma os direitos fundamentais de uns seres humanos que é essencial a todos. Marshall (1967) explica que a cidadania é um status para aqueles que são membros de uma comunidade. Todos que possuem estes status são iguais por direitos e obrigações diante deste status concedido. Este trabalho estuda as relações entre cidadania e a profissão de catadores de materiais recicláveis, em que esta classe de trabalhadores se encontra em situações precárias e excluídos da sociedade por serem pessoas de baixa renda.

O trabalho de reciclagem de materiais vem sendo realizado de forma amadora pelos catadores de materiais recicláveis. A presença das cooperativas de reciclagem nesse processo é ainda modesta, fruto da própria gestão e infraestrutura precarizadas, deixando assim, para os

catadores de materiais recicláveis todos os méritos pelo reaproveitamento de resíduos. As cooperativas que processam parte deste material estão sendo implantadas por todo o país, porém sua capacidade está aquém das reais necessidades de oferta de mercado. A falta de infraestrutura e de uma política ambiental tem sido fator culminante dessa ineficiência (MAGERA, 2008).

A aprovação da Lei n. 12.305/2010, conhecida como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), fortalece os catadores e as cooperativas de reciclagem, dentre outras coisas a lei prevê a destinação correta dos materiais recicláveis (BRASIL, 2010). Essa legislação impulsiona o retorno dos produtos às empresas de origem e explicita que o poder público deve realizar planos para o gerenciamento dos resíduos sólidos. Outro ponto relevante para a classe de catadores foi o reconhecimento da profissão de Catador de Material Reciclável pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) em 2002. Kirchner, Saidelles e Stumm (2009) explicam que os catadores estão buscando uma forma de se inserirem no mundo social e do trabalho, no qual trabalham de forma muito relevante para a sociedade e o meio ambiente. Michels et al (2004) ressaltam que os catadores tem um papel fundamental dentro da cadeia dos resíduos sólidos, pois são eles que retiram do meio ambiente grande quantidade destes materiais assim fomentando a indústria de recicláveis.

Em suma, o empreendedorismo social surge a partir de fatores tais como o crescente processo de exclusão social e a incapacidade do setor público para lidar isoladamente com grandes questões sociais (OLIVEIRA, 2003). Os empreendimentos sociais descartam o assistencialismo e dependência e inserem os conceitos de emancipação e cidadania (BOSE, 2012). Diante disto, o problema de pesquisa é: Qual é a percepção dos catadores cooperados quanto às questões de cidadania? Dias (2002) e Godoy (2005) consideram que uma cooperativa de reciclagem é uma forma de organização coletiva que promove o exercício da cidadania. Sendo assim, este estudo se propõe a analisar o exercício da cidadania no contexto dos catadores cooperados.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Catadores de materiais recicláveis

A precarização da relação de trabalho se faz presente nas sociedades capitalistas em vários níveis, nos quais é importante discutir o direito do trabalhador de forma a exercer um papel expressivo, em se relaciona com a reestruturação do contrato de trabalho, flexibilização dos horários, questionamento de direitos sociais, condição de trabalhador, entre outros. Esse fenômeno que vem sendo chamado de exclusão social tem sido repercutido nos termos de fragilização da cidadania nacional (KIRCHNER; SAIDELLES; STUMM, 2009). Os autores argumentam que os catadores buscam uma forma de inserção no mundo social e do trabalho, realizando uma atividade relevante para a sociedade e o meio ambiente. Demajorovic, Bensen e Rathsam (2004) ressaltam que o reconhecimento dos catadores como um dos principais elementos de um programa de gestão compartilhada foi fundamental.

Tornar-se catador é fonte de dignidade e modo legítimo de obter renda. É uma profissão que faz do excluído um trabalhador inserido no mundo do trabalho, diferenciando-o do mendigo ou vadio. Porém, a inclusão desses catadores no mercado de trabalho se dá de forma perversa, pelo fato de seu trabalho ser excluído pelo trabalho que realiza, ou seja, um trabalho precário, com condições inadequadas, com um grau elevado de periculosidade e insalubridade, sem reconhecimento algum perante a sociedade, colocando sua saúde em risco e com ausência total de garantias trabalhistas (MEDEIROS; MACÊDO, 2006). Godoy (2005) resalta que os catadores são um grupo de trabalhadores presentes em todos os grandes centros mundiais, o que leva a evidenciar um caráter global da exclusão social. Esse número crescente desses profissionais representa a busca de meios de sobrevivência dessa parcela da

população que, por vários motivos, o qual o mais frequente é a falta de emprego, não encontra outro caminho a não ser o da coleta de materiais recicláveis, que por muitas vezes estão misturados ao lixo comum e até mesmo contaminados.

Os catadores de materiais recicláveis vivem em uma condição de pobreza singular. Além de possuírem poucos recursos para sobreviverem como todas as populações pobres, vivem sobre o estigma da sujeira, por sempre estarem em contato com o lixo. Por este motivo é que são discriminados, muitas vezes até por outros pobres. Todavia, observa-se que os catadores desempenham suas atividades em condições extremas, sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam na economia e no meio ambiente, embora tenham a profissão reconhecida e sejam resguardados por um comitê específico (MEDEIROS; MACÊDO, 2006). Michels et al (2004) explicam que os catadores exercem um papel fundamental dentro da cadeia dos resíduos, são responsáveis pela grande diminuição do acúmulo de resíduos sólidos e por agilizarem o escoamento dos materiais fomentando a indústria da reciclagem. Separando o material, eles retiram do meio ambiente quantidades de resíduos sólidos para a reciclagem industrial.

Para Medeiros e Macêdo (2006) a profissão de catador deve ser reconhecida pela sociedade como um trabalho digno, porém não é isto que se vê. O motivo seria pela precariedade que as pessoas se sujeitam para coletar o “lixo”. Gonçalves et al (2013) expõem que os catadores de materiais recicláveis eram reconhecidos como um grupo excluído ou marginalizados, com uma origem que alguns se confundem com a situação de pessoa de ruas, hoje contam com políticas públicas de inclusão social do governo federal, tendo sido reconhecidos em 2002 pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). São considerados ainda importantes prestadores de serviços ambientais à sociedade, pois diminuem a quantidade de resíduos sólidos e seus impactos ambientais nas cidades brasileiras. Demajorovic, Bensen e Rathsam (2004) apontam o descaso do setor público e de alguns movimentos sociais colaborou para que este tipo de trabalho permanecesse marginalizado, dificultando qualquer iniciativa de organização ou de desenvolvimento de parcerias entre o setor público e os grupos organizacionais.

Dessa, fora, os catadores estão construindo sua história e delimitando sua área de atuação, conquistando também seu reconhecimento como uma categoria profissional, oficializada pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). O código 5192-05 regulamenta a profissão de catador de material reciclável e diz que o profissional é responsável por coletar o material reciclável e reaproveitável, vender o material coletado, selecionar o material coletado, preparar o material para expedição, administrar o trabalho e trabalhar com segurança, entre outras atividades (BRASIL, 2014). Pode-se observar que, os catadores de materiais recicláveis possuem um papel importante na economia e no meio ambiente, entretanto, eles não são reconhecidos pela sociedade em que vivem, sendo discriminados até mesmo por pessoas de mesma condição que eles pela profissão que exercem, pois são vistos como pessoas “sujas” que só mexem com “lixo”.

Para Gouveia (2012) os catadores são considerados os protagonistas da indústria de reciclagem, pois detêm posição fundamental na gestão de resíduos sólidos. Estes grupos vêm atuando de modo informal ou organizados em formas de cooperativas e associações, e até mesmo antes das definições de políticas públicas para a gestão de resíduos sólidos no país, estes grupos vem realizando um trabalho de grande importância ambiental, colaborando significativamente para o retorno de diversos tipos de materiais para o ciclo produtivo, gerando economia de energia e de matéria prima, evitando assim que estes materiais sejam destinados a aterros.

As primeiras iniciativas de formação de cooperativas/associações surgiram a partir da década de 1990 em cidades, tais como Belo Horizonte - MG, São Paulo - SP e Porto Alegre -

RS. As propostas, contemplavam-se em investimentos em novas tecnologias para a destinação final dos resíduos sólidos, ações voltadas à mobilização social, à valorização do trabalho dos funcionários de limpeza pública e ao desenvolvimento de parcerias com os grupos de catadores (DEMAJOROVIC; BENSEN; RATHSAM, 2004). Visto que os catadores de materiais recicláveis são, por diversas vezes, excluídos e marginalizados, torna-se importante, neste artigo, discutir as questões acerca da cidadania.

2.2. Cidadania

A cidadania é exposta a partir de vários pontos de vista. Para Coutinho (1999) a cidadania é a conquista de alguns indivíduos, ou de todos os indivíduos, que se apropriam dos bens socialmente criados, e a capacidade de atualizarem todas as potencialidades de realização humana abertas pela vida social em cada contexto histórico. A cidadania não é dada aos indivíduos de uma vez para sempre, não é algo que vem de cima para baixo, mas é resultado de uma luta constante, travada quase sempre a partir de baixo, das classes subalternas, implicando um processo histórico de longa duração.

Grechoniak e Bordignon (2011) conceituam a cidadania como o respeito e envolvimento das decisões de uma determinada sociedade, de modo a garantir melhorias na sua própria vida bem como na vida de outros. Ou seja, é uma agregação de direitos e obrigações ao qual uma pessoa se sujeita em relação à comunidade que habita. Sua concepção liga-se com a ideia de direitos e o exercício de direitos políticos, sociais e civis. Dallari (2004) expõe que a cidadania é um aglomerado de direitos que dá a pessoa a chance de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não possui cidadania está marginalizado ou até mesmo excluído da vida social e da tomada de decisão. Ela pode constituir o conjunto das pessoas que gozam de tais direitos, em que ela pode expressar uma situação jurídica, mencionando um conjunto de direitos e de deveres políticos.

Em seu ponto de vista, Severino (2000) ressalta que uma estrutura social na qual o poder é mais justo na sua distribuição é a condição básica para os homens se humanizem, ou seja, a condição básica para a cidadania, e é neste sentido que se implicam as situações de democracia e cidadania. No seu sentido mais restrito, ela se reporta ao gozo dos direitos políticos e sociais, embora não se limitando a eles, no sentido mais amplo. A cidadania formal de acordo com Rodrigues (2006) é definida como a condição de membro de um Estado-nação democrático, em função disso, portador de direitos políticos. Marshall (1967) ressalta que a cidadania exige um elo de natureza diferente, ou seja, um sentimento de participação numa comunidade que pode ser baseado na lealdade a uma civilização que é um patrimônio comum, o que se compreende a lealdade de homens livres, compenetrados de direitos e protegidos por uma lei comum. Seu desenvolvimento é incitado tanto pela luta de adquirir tais direitos tanto pelo gozo dos mesmos uma vez que são adquiridos.

Dallari (2004) ainda menciona que um cidadão é aquele que está vinculado à ordem jurídica de um estado, esta vinculação pode ser determinada pelo local do nascimento ou pela descendência, bem como outros fatores, podendo depender das leis de cada estado. Esse vínculo significa que o cidadão terá todos os direitos que a lei certifica aos cidadãos daquele estado, tendo também o direito de receber proteção de seu estado, se estiver em território estrangeiro. Marshall (1967) afirma que a cidadania é um status que é concedido para aqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos os que possuem o status são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertencentes ao status. Com base no que foi apresentado, cidadania é uma agregação de direitos e obrigações que um indivíduo tem com a sociedade em que vive para que ela possa garantir o bem estar do próprio bem como todos que habitam em sua sociedade. Entretanto, nem sempre uma sociedade é justa com seus indivíduos, mesmo eles tendo conquistado seus direitos perante a lei e a comunidade. Os

catadores de materiais recicláveis são um exemplo de pessoas, as quais a sociedade discrimina pelo trabalho exercido por eles e pela sua condição de vida, e muitos nem se quer sabem o quão importante é o trabalho desses cidadãos.

Para Soares (s/d), a cidadania e direitos da cidadania dizem respeito a uma determinada ordem jurídico-política de um país, de um Estado, no qual uma Constituição determina e garante quem é cidadão, que direitos e deveres terá em função a de uma série de variáveis como idade, o estado civil, a condição de sanidade física e mental, o fato de estar ou não em dívida com a justiça penal etc. Ressalta ainda que os direitos do cidadão e a própria ideia de cidadania não são universais no sentido que estes são fixos a uma determinada ordem jurídico-política. Outro ponto que os autores Tenório e Rozenberg (1997) abordam é que a participação social e a cidadania referem-se à apropriação pelas pessoas do direito de construção democrática do seu próprio destino. É caracterizada pela organização coletiva dos participantes, e oportunizar desde a abertura de espaços de discussão dentro e fora dos limites da comunidade até a definição de propriedades, a preparação de estratégias de ação e o estabelecimento de canais de diálogo com o poder público.

Uma vez apresentados o contexto dos catadores de materiais recicláveis e as definições acerca da cidadania, a partir daqui são apresentados alguns estudos realizados que trataram da cidadania no contexto dos catadores de materiais recicláveis. Considerado pelos autores como um dos estudos teórico-empíricos mais relevantes para esta pesquisa, Rios (2008) estudou a cidadania de catadores de materiais recicláveis sob o ponto de vista da vida pessoal do catador; da opção por este trabalho; do meio ambiente, saúde e riscos e dos aspectos socioeconômicos.

Gomes (s/d) tendo como base uma pesquisa desenvolvida no Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho, de Duque de Caxias – RJ, analisou a questão dos resíduos sólidos e da cidadania por meio do processo de construção da identidade social a partir da prática cooperativa dos catadores, o autor tratou do perfil dos catadores, identidade, exclusão social e práticas cooperativistas. Dias (2002), com artigo intitulado “Lixo e cidadania: os impactos da política de resíduos sólidos de Belo Horizonte no mundo do trabalho do catador da ASMARE” examinou os impactos de um projeto de coleta seletiva em parceria com uma associação de catadores, para isto tratou da rotina dos catadores em que apresentou dados sobre o meio ambiente. Com base em um diagnóstico socioambiental realizado com os catadores do lixão municipal de Maceió-AL, Stroh e Santos (2007) discutiram a precarização e insalubridade do trabalho do catador. Em suma, os estudos teórico-empíricos levantados trataram sobre:

CATEGORIAS AUTORES
1) Caracterização da cooperativa: Gomes (s/d), Stroh e Santos (2007);
2) Perfil do catador: Gomes (s/d), Dias (2002), Rios (2008);
3) Adesão a este trabalho: Rios (2008);
4) Meio ambiente: Dias (2002), Stroh e Santos (2007), Rios (2008);
5) Saúde e riscos: Stroh e Santos (2007), Rios (2008);
6) Dificuldades da profissão: Dias (2002), Stroh e Santos (2007), Rios (2008);
7) Melhorias no trabalho: Gomes (s/d), Rios (2008); e,
8) Visão sobre quem é o catador: Gomes (s/d), Rios (2008).

Quadro 1: Categorias de análise de trabalhos sobre cidadania dos catadores.

Fonte: Elaborado pelos autores.

É importante salientar que o exercício da cidadania extrapola estes oito itens do Quadro 1, entretanto são estes os considerados no contexto dos catadores de materiais recicláveis dos estudos aqui levantados.

3. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa deste trabalho é o descritivo, o que para Collis e Hussey (2005) é a pesquisa que descreve o comportamento dos fenômenos, e é usada para identificar e coletar informações sobre as características de um determinado problema ou questão. No mesmo contexto Cooper e Schindler (2011) destacam que os estudos descritivos podem ser simples e ou complexo podendo ser feitos em vários ambientes. Neste estudo utilizou-se uma abordagem qualitativa. Duarte (2002) diz que as pesquisas qualitativas exigem a realização de entrevistas quase sempre longas e semiestruturadas. Cooper e Schindler (2011) dizem que a pesquisa qualitativa é um conjunto de técnicas interpretativas que buscam descrever, decodificar, traduzir e apreender o significado, e não a frequência, de certos acontecimentos acontecendo de forma mais ou menos natural no mundo social.

A pesquisa se desenvolveu em uma cooperativa de reciclagem, Yin (2010) expõe que o estudo de caso é uma pesquisa empírica que analisa um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, principalmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são visivelmente evidentes. O estudo foi realizado na COOREPA – Cooperativa Recicla Paranaíba, que foi escolhida por ser a cooperativa de reciclagem mais antiga no estado registrada na Organização das Cooperativas Brasileiras de Mato Grosso do Sul (OCB/MS), além disto, recebeu o Prêmio Santander Universidade Solidária em 2011.

Duarte (2002) afirma que o ato primordial de pesquisas qualitativas seria a definição de critérios para a seleção dos sujeitos os quais vão compor o universo de investigação, pois eles interferem diretamente na qualidade das informações e é a partir destas que será possível construir uma análise e chegar a uma compreensão mais ampla do problema delineado. Os sujeitos da pesquisa foram os catadores cooperados que estão vinculados a cooperativa a pelo menos um ano, isto foi decidido com o intuito de entrevistar cooperados que já tenham internalizados os princípios da economia solidária, sendo assim foram entrevistados treze catadores cooperados.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o mesmo um roteiro semiestruturado de entrevista. O roteiro foi baseado no Quadro 1 deste artigo. Neste sentido, nesta pesquisa foram definidas as seguintes categorias de análise: 1) Caracterização da cooperativa; 2) Perfil do catador cooperado; 3) Adesão a este trabalho; 4) Meio ambiente; 5) Saúde e riscos; 6) Dificuldades da profissão; 7) Melhorias no trabalho; e, 8) Visão sobre quem é o catador. Sabe-se que cidadania envolve uma série de outras categorias, entretanto este estudo foca as oito categorias supracitadas. A técnica de tratamento dos dados foi por meio da análise do conteúdo. Para Moraes (1999) a análise de conteúdo pode ser constituída como uma metodologia de pesquisa que é usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Auxilia a interpretar as mensagens e atingir um entendimento de seus significados em um nível que vai além de uma leitura comum.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir são discutidas as oito categorias quanto à cidadania dos catadores cooperados a partir do estudo de caso realizado.

4.1. Caracterização da cooperativa

Em 2009 a Prefeitura Municipal de Paranaíba e Banco do Brasil idealizaram uma cooperativa de reciclagem, dois professores e uma equipe extensionista da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus de Paranaíba (UFMS/CPAR) iniciaram reuniões semanais para reunir pessoas interessadas em serem cooperadas. Godoy (2005) define que as cooperativas de reciclagem são organizações de autogestão que funcionam como centrais de beneficiamento primário de materiais recicláveis recolhidos na fonte, ou seja, nas residências,

estabelecimentos comerciais, condomínios e empresas. A coleta desses materiais na fonte evita a garimpagem de lixões e abertura de sacos de lixo que estão na rua à espera do caminhão de coleta tradicional. Em junho de 2010 foi inaugurada a COOREPA – Cooperativa Recicla Paranaíba, pioneira no ramo de reciclagem em todo o Mato Grosso do Sul, atualmente tem como parceiros a UFMS/CPAR, Unisol/Santander, Banco do Brasil e Prefeitura Municipal. Baseada nos princípios da economia solidária, a com cerca de 20 cooperados atuantes e foi a primeira cooperativa de reciclagem registrada junto a OCB/MS.

4.2. Vida pessoal do catador cooperado

Neste estudo foram entrevistados treze cooperados selecionados dentre todos os cooperados por estarem na cooperativa há pelo menos um ano. A seguir é apresentado o perfil dos cooperados participantes da pesquisa:

Catador Cooperado	Idade	Gênero	Alfabetizado	Nº filhos	Tempo que trabalha com catação	Conviventes por casa	Pessoas que trabalham	Trabalham como catador	Renda mensal (R\$)
A	30 a 45	M	Sim	3	1 a 5	5	2	1	Acima de 601
B	30 a 45	F	Sim	-	1 a 5	1	1	1	451 a 600
C	Acima de 61	F	Sim	1	Mais de 11	1	1	1	151 a 300
D	30 a 45	M	Sim	1	1 a 5	1	1	1	151 a 300
E	30 a 45	M	Sim	-	1 a 5	2	2	1	Acima de 601
F	Acima de 61	M	Não	1	0 a 1	2	1	1	151 a 300
G	46 a 60	M	Sim	4	1 a 5	3	2	1	151 a 300
H	18 a 29	M	Sim	1	0 a 1	3	2	1	451 a 600
I	30 a 45	F	Sim	4	0 a 1	6	1	1	151 a 300
J	30 a 45	F	Sim	4	1 a 5	6	2	1	301 a 450
K	30 a 45	F	Não	2	0 a 1	5	1	1	451 a 600
L	18 a 29	F	Sim	-	0 a 1	6	1	1	451 a 600
M	46 a 60	F	Sim	4	Mais de 11	3	2	1	151 a 300

Quadro 2: Perfil dos catadores cooperados entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa de campo.

O Quadro 2 representa os catadores cooperados entrevistados, sendo que a maioria dos trabalhadores são do sexo feminino, a idade média destes trabalhadores é entre trinta e quarenta e cinco anos, a maioria são alfabetizados, tendo em média cinco anos de trabalho como catador, possuindo uma renda média mensal em torno de trezentos e noventa reais. Foi notado que antes de serem cooperados os entrevistados estavam desempregados ou eram donas de casa. Kirchner, Saidelles e Stumm (2009) apontam que é comum que os catadores de materiais recicláveis desenvolvem esta atividade por estarem desempregados.

4.3. Adesão por este trabalho

Os catadores de materiais recicláveis “optam” por esta atividade devido a dificuldade de inserção no mercado de trabalho (KIRCHNER; SAIDELLES; STUMM, 2009). É difícil afirmar sobre a opção do trabalhador em ser catador de material reciclável, tal como colocou Rios (2008), assim, preferiu-se tratar como adesão.

Para explicar melhor sobre os catadores de materiais recicláveis Godoy (2005) expõe que são grupos de trabalhadores que estão presentes em todos os grandes centros ao redor do mundo, que por diversos motivos aderiram a esta classe de trabalhadores. Foi perguntado sobre sua profissão e/ou atividade antes de ser tornar um catador de materiais, neste sentido os

catadores cooperados comentaram terem desenvolvidos atividades de artesanato, lavrador, tapeceiro, pedreiro, doméstica e carpinteiro. Pode-se observar que a maioria dos catadores cooperados entrevistados já trabalhou em algum outro tipo de emprego. Sobre a “opção” em ser catador observa-se que algumas pessoas começaram a trabalhar com materiais recicláveis por necessidade, por não possuir nenhum tipo de renda e essa era uma forma de se sustentarem.

Outro ponto que alguns catadores cooperados relataram é que algum membro da família já trabalhava como catador de materiais recicláveis e os incentivaram a entrar nesta profissão também, como apontou o Cooperado G *“Minha mulher já trabalhava com recicláveis e me incentivou, também ajuda o meio ambiente”*. Outros até por curiosidade também entraram na profissão para saber mais como era ser um catador de materiais recicláveis, em que se destaca a fala do Cooperado K *“Queria aprender mais sobre reciclagem”*. São vários os motivos que os levaram a serem catadores cooperados, dentre eles destacou-se a necessidade.

4.4. Meio ambiente

Com a aceleração dos processos de industrialização, urbanização e crescimento demográfico, deu-se um aumento tanto em quantidade como em diversidade da produção de resíduos sólidos, que passaram a ter em sua composição elementos sintéticos e perigosos à saúde e ao meio ambiente (FIGUEIREDO, 1995; RIGOTTO, 2002). Dessa forma, Michels et al (2004) ressaltam que os catadores desempenham um papel fundamental acerca da cadeia dos resíduos sólidos, em que são responsáveis pela coleta e destinação correta dos resíduos.

Sobre a relação dos resíduos sólidos com o meio ambiente os catadores cooperados comentaram que esta relação é prejudicial, como relatou o Cooperado A *“Antes era péssima, hoje com a coleta ficou melhor”*. Observou-se que a maioria dos cooperados entrevistados possui a mesma ideia de que a forma que o lixo é prejudicial ao meio ambiente, como aponta o Cooperado D *“O lixo é prejudicial para o meio ambiente, que é vida”*.

Quando questionados se a profissão de catador de material reciclável contribui para o meio ambiente, a concordância foi unanimidade. Todos os catadores cooperados relataram que sua profissão contribui para um meio ambiente melhor coletando os materiais recicláveis, como aponta a Cooperada J: *“Sim, através da reciclagem”*. Dessa forma, Gouveia (2012) ressalta que estas pessoas que trabalham com materiais recicláveis são considerados os protagonistas da indústria de reciclagem, pois além de deterem uma posição fundamental na gestão de resíduos sólidos realizam um papel de suma importância para o meio ambiente.

4.5. Saúde e riscos

Pretendeu-se saber a percepção dos catadores quanto ao que é ter saúde, porém alguns acharam esta pergunta um tanto quanto complexa. Os catadores cooperados descreveram ter saúde algo como ser uma pessoa saudável, ter cuidado com a higiene, aguentar trabalhar. O Cooperado G apontou a seguinte afirmação sobre o que ter saúde *“É a gente cuidar da nossa higiene”* por outro lado a Cooperada C *“É não estar doente todo dia, aguentar trabalhar”*. A exposição da saúde humana e ambiental a certos agentes danosos podem ocorrer de duas formas: através do modo direto, quando há algum contato entre o ser humano com agentes patogênicos, ou, através do modo indireto, onde pode meio de alguma amplificação de um determinado fator de risco, age de forma descontrolada sobre tudo que está em volta (CAVALCANTE; FRANCO, 2007).

Foi perguntado sobre sua opinião a respeito dos riscos que o trabalho de catação possui. Por ser um trabalho de contato direto com diversos tipos de materiais podem acabar se contaminando com alguma substância ou até mesmo serem feridos por algum material

cortante. Os catadores cooperados ficaram divididos com esta pergunta, pois alguns acreditam que possui riscos e outros não, como é o caso dos Cooperados L e D que citaram “[...] *cortes com vidros e metais*” e “[...] *se cortar com algum material cortante*”.

O trabalho de catador pode gerar riscos à saúde como aponta Ferreira e Anjos (2001) que ao procurarem em resíduos vazados materiais recicláveis, estas pessoas estão expostas a contaminação presentes nos resíduos, além de riscos a integridade física por conta do manuseio. Outro fator são os objetos perfurantes e cortantes que são os principais agentes de riscos encontrados. Em relação aos catadores cooperados, por serem uma cooperativa, possuem diversos equipamentos de proteção individual como, aventais, luvas, máscaras, chapéus, entre outros, porém quase não os usam, alegando o incômodo.

4.6. Dificuldades da profissão

As dificuldades encontradas pelo catador nesta profissão apresentou uma diversidade de respostas dos catadores cooperados, eles afirmam que a baixa renda seria uma das dificuldades, as pessoas da cidade não contribuem para o trabalho deles separando os materiais, fatores climáticos, foram às dificuldades que geram desconforto para os trabalhadores. Isto fica claro nas respostas a seguir: “*As pessoas não colaboram*” (Cooperada C); “*Sol quente*” (Cooperado H); “*Material misturado*” (Cooperado E).

Os catadores enfrentam certas dificuldades como a falta de um sistema de remuneração, instabilidade de renda devida as flutuações dos preços dos materiais e o volume dos materiais recolhidos, e a baixa capacidade administrativa por parte das organizações de catadores (IPEA, 2010). Sobre a competição entre os catadores observa-se que a maioria dos cooperados entrevistados disseram que há sim competição entre eles e os catadores autônomos. O principal motivo seria pela busca de materiais: “[...] *porque eles querem o mesmo material que a gente*” (Cooperada I); “[...] *porque eles passam antes que nós e pegam todo material que está na rua*” (Cooperada M). Um dos cooperados relatou que pode ser que exista alguma competição, mas o principal problema seria os catadores acharem que não possam se tornar cooperado, pois como são autônomos acabam ganhando mais que os próprios cooperados, isto fica evidente na fala: “*Pode ser que exista, eles acham que não podem se somar com a gente, pois ganham mais*” (Cooperada C).

4.7. Melhorias no trabalho

Foi perguntado se o trabalho de catador poderia ser melhorado. Um dos catadores cooperados (Cooperada B) acredita que poderia ser melhorada se a profissão tivesse mais benefícios para os trabalhadores. Outros acreditam que se tivessem uma infraestrutura melhor para trabalhar, com mais segurança, a renda aumentaria como disse o Cooperado G “[...] *precisamos de um lugar melhor para realizarmos nosso trabalho para dar mais renda, mais segurança*”. Por outro lado um dos catadores cooperados acredita que se houvesse uma conscientização da população em separar o lixo orgânico do reciclável melhoria as condições de trabalho como apontou o Cooperado G “*Sim se a população separasse o lixo seco do molhado*”. Pode-se relacionar os catadores cooperados como vendedores, o que para Souza (1999) o vendedor é um tomador de preço devido ao seu tamanho, porém não exercerá influência sobre o preço, simplesmente ele aceitará o preço conforme já está estabelecido, adequando sua produção, independentemente do nível mais rentável, de acordo com o preço corrente de mercado. Empiricamente, a cooperativa é tomadora de preço, ressalta-se que não há a figura do intermediário nas cooperativas, esta negocia diretamente com os compradores.

Sobre a vida do catador foi perguntado se houve melhora durante os últimos cinco anos. Para os catadores cooperados, a maioria relatou que sua vida melhorou, como aponta “[...] *muitas coisas facilitaram para a gente*” (Cooperado F). Alguns acreditam contribuir

com o meio ambiente, *“Melhorou, pois ajudei a melhorar o meio ambiente”* (Cooperada I). Apenas um cooperado apontou um problema, para ele *“Piorou, pois os ganhos não dá conta de pagar as contas”* (Cooperado D). Mesmo não apontado pelos cooperados catadores, a Lei nº 12.305/2010 beneficia as cooperativas de reciclagem, assegurando os direitos dos catadores e das cooperativas de materiais de reciclagem, visando que as cidades e empresas geradoras de resíduos sólidos os destinem corretamente, não descartando no meio ambiente e reaproveitando o que for possível, em suma, que os resíduos sólidos sejam destinados para cooperativas de reciclagem (BRASIL, 2010).

4.8. Visão sobre quem é o catador

Foi perguntada a opinião das pessoas sobre o que elas acham do trabalho de catador. Neste sentido os catadores cooperados relataram que a maioria das pessoas tem certa resistência: *“As pessoas tem nojo de quem trabalha com reciclagem”* (Cooperada B); *“Não nos veem com bons olhos, acham que somos um incômodo”* (Cooperado A); *“Que não é um serviço digno”* (Cooperada J). Pode-se perceber que há um grande preconceito da população que não vê que a atividade como profissão, que é reconhecida e regulamentada de acordo com a CBO. Outro ponto relevante que Medeiros e Macêdo (2006) expõem é a falta de reconhecimento da sociedade, onde esta profissão não é aceita pela maioria das pessoas por serem pessoas que vivem em situações precárias.

Foi perguntado sobre quem é o catador de materiais recicláveis. A maioria dos catadores cooperados relatou que os catadores são pessoas que trabalham com reciclagem, coletando das ruas o material reciclável para ser transformado em renda notado nas falas: *“As pessoas que saem nas ruas em busca de materiais”* (Cooperado A); *“Os coletores que trabalham com material reciclável”* (Cooperado E); *“Aquele quem retira os materiais das ruas”* (Cooperada B). Os catadores são considerados os principais agentes da indústria de reciclagem, pois eles exercem uma posição fundamental na gestão de resíduos sólidos. São responsáveis pela redução do acúmulo de lixo e por escoarem os materiais que fomentam as grandes indústrias de reciclagem, retirando do meio ambiente grandes quantidades de resíduos sólidos (GOUVEIA, 2012; MICHELS et al, 2004).

4.9. Discussão

O empreendedorismo social é um fenômeno em que o empreendedor social é visto como responsável na busca por soluções para os mais diversos problemas sociais, apresentando-se como um agente ativo e transformador dos valores da sociedade (SILVA, 2008). Sob o ponto de vista dos valores econômicos e sociais coexistem iniciativas que se caracterizam como empreendimentos solidários e negócios sociais (GODÓI-DE-SOUZA, 2010; BOSE, 2012). Assim, entende-se que uma vertente do empreendedorismo social são cooperativas de reciclagem (MOURA, 2011; NOVAES; GIL, 2009).

Bose (2012) expõe que nos empreendimentos sociais se inserem os conceitos de emancipação e cidadania. Para Marshall (1967) e Dallari (2004) cidadania é um status concedido para aqueles que são membros integrais de uma comunidade, em que todos os que possuem o status são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertencentes ao status. Pode ser um aglomerado de direitos que permite as pessoas a participarem ativamente da vida e do governo de seu povo, os que não possuem estão marginalizados ou até mesmo excluídos da vida social e da tomada de decisão. Quando se fala em cidadania logo se remete aos direitos de um cidadão perante seu governo e a sociedade em que vive.

Cooperativas de reciclagem promovem o exercício da cidadania (DIAS, 2002; GODOY, 2005) e são exemplos de economia solidária. França Filho (2004) afirma que a economia solidária envolve a produção e o desenvolvimento de atividades econômicas em

bases comunitárias o que vem a implicar em uma articulação específica entre as necessidades e os saberes no plano local. Uma das principais características deste movimento é a solidariedade, alicerce sobre a qual as atividades econômicas estão assentadas.

Ao estudar os catadores de materiais recicláveis, organizados na forma de uma cooperativa, percebe-se que estes, ao longo da construção de sua cooperativa, passaram a serem sujeitos de direitos uma vez que se organizaram e conseguiram ser aglutinar em torno de uma cooperativa (DIAS, 2002), neste caso a COOREPA. Para Gomes (s/d) uma cooperativa faz com que as pessoas passem a exercer sua cidadania, afastando o estigma negativo da atividade e oferecendo melhores condições de trabalho e reconhecimento social. Segundo Singer (2002) uma cooperativa implica aos seus membros os conceitos que garantem igualdade e democracia entre eles na condução da entidade: um voto por cabeça, sua autoridade suprema investida na assembleia geral dos sócios e todos os sócios tendo a mesma cota do capital da cooperativa. Magera (2005) explica que as cooperativas de reciclagem são associações de pessoas que se unem, deliberadamente, para alcançar seus objetivos na área econômica, social e cultural.

Para Godoy (2005) uma cooperativa de catadores é uma iniciativa de formalização e inclusão social de uma parcela da população que é caracterizada pela baixa qualificação profissional e extrema pobreza. Um grande incentivo para essa organização em forma de cooperativa foi a PNRS (BRASIL, 2010). Com essa lei, presume-se que as cooperativas serão beneficiadas, pois todos os resíduos sólidos retirados das ruas que podem ser reciclados deverão ser destinados a elas, aumentando o volume de material e conseqüentemente a renda dos cooperados (GUTIERREZ; ZANIN, 2013).

Segundo Godoy (2005) o mercado de materiais recicláveis é composto por mais diversos níveis (catadores; depósitos de ferro-velho; pequenos, médios e grandes sucateiros e indústria recicladora) e são as cooperativas de reciclagem que tem como objetivo unir forças para poder negociar por melhores preços os materiais que comercializam. Gomes (s/d) expõe que a organização coletiva dos catadores é uma alternativa viável, uma vez que individualmente são explorados pelos atores da cadeia produtiva. O catador, na cadeia produtiva dos materiais recicláveis, ocupa a pior e menos rentável posição da cadeia.

Por estarem formalizados como uma cooperativa de reciclagem, os catadores cooperados passaram a ter acesso ao apoio da Prefeitura Municipal com a cessão de espaço físico, repasse mensal financeiro, entrega de cesta básica, combustível e transporte de materiais para a compradora; UFMS/CPAR no acompanhamento das atividades da cooperativa e suporte nas atividades administrativas; OCB/MS na supervisão e orientação quanto às normas e padrões exigidos e o Banco do Brasil no acompanhamento da cooperativa e na doação de um caminhão. Com esses parceiros a cooperativa de reciclagem pode iniciar e manter suas atividades. O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR, 2013) é um movimento social que busca a organização e a valorização dos catadores, no entanto a COOREPA ainda não possui uma vinculação com este movimento.

As dificuldades são muitas, Stroh e Santos (2007) salientam que a grande maioria dos catadores cooperados não alcança nem renda de salário mínimo aos cooperados, nem mesmo a autonomia gestonária, se mantendo dependente ou tutelada às entidades de apoio. A COOREPA se encaixa neste perfil, renda baixa e dependência de parceiros na gestão (UFMS/CPAR e OCB/MS). Gomes (s/d) expõe que os catadores são tidos como refugio humano e, por vezes, confundidos com o próprio lixo, representando assim aquilo que a sociedade descarta. A identidade social do catador cooperado não é esta estigmatizada como refugio humano, porém se exterioriza como agente ambiental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se cidadania como os direitos e obrigações que um indivíduo tem com a sociedade em que vive para que assim possa garantir o bem estar de todos que a habitam. A COOREPA foi inaugurada em 2010 com base nos princípios da economia solidária, com o intuito de gerar renda a partir da coleta, processamento e comercialização de materiais recicláveis. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram entrevistados treze cooperados, observou-se que os cooperados entrevistados eram pessoas desempregadas ou donas de casas que viram na reciclagem uma forma de ganharem seu sustento. A maioria dos entrevistados já trabalhou em alguma outra atividade, porém aderiram à atividade de catação por não possuírem fonte de renda. Pela pesquisa pode-se constatar que os catadores cooperados são pessoas de baixa renda que buscam por meio da profissão de catador de materiais recicláveis uma fonte de renda.

Ao trabalharem como catadores de materiais recicláveis, os cooperados perceberem sua contribuição para o meio ambiente. Eles relacionam os resíduos sólidos como algo prejudicial ao meio ambiente e que sua profissão é essencial para controlar esta situação. Em relação à saúde os cooperados relacionaram a ser uma pessoa saudável, ter cuidado com a higiene e até mesmo ter boas condições para trabalhar. Os riscos nesta profissão são eminentes e os cooperados tem a noção de que sua profissão oferece riscos à sua saúde, como o risco de contaminação com alguma substância presente no material ou em material cortante.

As dificuldades encontradas pelos cooperados são inúmeras, eles afirmam que a baixa renda é principal. Um fator crucial é a falta de um sistema de remuneração, a instabilidade de renda devido a flutuações dos preços dos materiais. Outro ponto citado é que as pessoas não separam os materiais recicláveis. Além disto, citaram também os fatores climáticos. Sobre as melhorias que poderiam ter na atividade de catador, os cooperados acreditam que se tivessem mais benefícios sociais e financeiros a profissão seria melhorada.

Há cooperados que acreditam que se tivessem uma infraestrutura melhor para trabalhar, com mais segurança, conseqüentemente, a renda seria melhor. A conscientização da população quanto à separação dos materiais seria uma grande melhoria, pois aumentaria o volume de materiais recicláveis na COOREPA, podendo aumentar a renda dos cooperados. A atividade de catador ainda sofre muito com o preconceito da população, entretanto os catadores se veem como pessoas que trabalham dignamente com reciclagem, coletando das ruas os materiais que serão transformados em renda. Os desafios para o exercício da cidadania são muitos, no entanto percebe-se que a organização coletiva, mesmo com os problemas apontados pelos cooperados, fortalece sua identidade como catador, visto como trabalhador e profissional. A cooperativa de reciclagem fornece melhores condições de trabalho para os catadores e possibilidade de serem beneficiados por parceiros públicos e privados. Observa-se, ainda que a PNRS, o MNCR, a inclusão do catador de material reciclável na CBO e principalmente a organização coletiva, tal como uma cooperativa de reciclagem, contribuem para o exercício da cidadania dos catadores.

Este estudo fica limitado ao contexto deste grupo de catadores cooperados, e, portanto não podem ser generalizados, entretanto é evidente que a organização coletiva auxilia no exercício da cidadania ao se comparar com catadores autônomos. Assim, para trabalhos futuros seria interessante uma comparação entre os catadores autônomos e os catadores cooperados, bem como estudos que aprofundem a discussão da cidadania no contexto de empreendimentos sociais.

REFERÊNCIAS

ARTEMÍSIA. **O que são negócios sociais?** Disponível em: <http://www.artemisia.org.br/entenda_o_conceito.php>. Acesso em: 11 dez. 2012.

BOSE, Monica. **Empreendedorismo social e promoção do desenvolvimento local**. 182f. 2012. Tese (Doutorado em Administração)- Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BRASIL. **Lei n. 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 30 jul. 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO): trabalhadores da coleta e seleção de material reciclável**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/index.htm>>. Acesso em: 30 maio 2014.

CAVALCANTE, Sylvia; FRANCO, Márcio Flávio Amorim. Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão do Jangurussu. **Revista Mal-Estar Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 1, mar., 2007.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

COUTINHO, Carlos Nelson. Cidadania e modernidade. **Perspectiva: Revista de ciências ,sociais**, São Paulo: 1999. p. 41-59.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

DEMAJOROVIC, Jacques; BESEN, Gina Rizpah. Gestão compartilhada de resíduos sólidos: avanços e desafios para a sustentabilidade. In: ENCONTRO DA ANPAD, 31, Rio de Janeiro, 2007. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

DEMAJOROVIC, Jacques; BENSEN, Gina Rizpah; RATHSAM, Alexandre Arico. Os desafios da gestão compartilhada de resíduos sólidos face à lógica do mercado. In: ENCONTRO ANPPAS, 2, Indaiatuba, São Paulo, 2004. **Anais...** São Paulo: ANPPAS, 2004.

DIAS, Sonia Maria. Lixo e cidadania: os impactos da política de resíduos sólidos de Belo Horizonte no mundo do trabalho do catador da ASMARE. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13, 2002. **Anais...** Ouro Preto: Minas Gerais, 2002. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_MA_ST37_Dias_texto.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2014.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar. 2002

FERREIRA, João Alberto; ANJOS, Luiz Antonio dos. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão de resíduos sólidos municipais. **Cadernos de saúde pública**, v. 17, n. 3, p. 690-696, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v17n3/4651.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

FIGUEIREDO, Paulo Jorge Moraes. **A sociedade do lixo**: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1995.

FRANCA FILHO, Genauto Carvalho de. A problemática da economia solidária: um novo modo de gestão pública? **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, mar. 2004.

GODÓI-DE-SOUSA, Edileusa. **O processo sucessório em associações produtivas no Brasil** – estrutura, desafios e oportunidades. 204f. 2010. Tese (Doutorado em Administração)-Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GODOY, Tatiane Marina Pinto de. **O espaço da produção solidária dos catadores de materiais recicláveis**: usos e contradições. 150f. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade do Estadual Paulista, Rio Claro, 2005. Disponível em: <http://neccebrasil.com.br/pdf_pesquisa/O_espaco_da_producao_solidaria_dos_catadores.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2013

GOMES, Luiz Cláudio Moreira. **Lixo & cidadania**: catadores de materiais recicláveis do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho. CONPEDI (s/d). Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/recife/trabalho_justica_luiz_claudio_gomes.pdf>. Acesso em: 10 maio 2014.

GONÇALVES, Cleber Vaz; MALAFAIA, Guilherme; CASTRO, André Luis da Silva; VEIGA, Bruno Gonzaga Agapito da. A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO. **Holos**, v. 2, ano 29, 2013.

GOUVEIA, Nelson. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Revista ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/630/63023390015.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

GRECHONIAK, Marilu Teles; BORDIGNON, Nara Fernandes. Direitos humanos e cidadania. **Revista FAPIC**, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://201.20.178.202:8088/fapi/index.php/FAPIC/article/view/68>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

GUTIERREZ, Rafaela Franciscone; ZANIN, Maria. A relação entre tecnologias sociais e economia solidária: um estudo de caso em uma cooperativa de catadores de resíduos sólidos. **Revista brasileira de desenvolvimento regional**, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 129-148, 2013. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/3652/2264>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Relatório de pesquisa**: pesquisa sobre pagamento por serviços ambientais urbanos para gestão de resíduos sólidos. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/100514_relatsau.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2014.

KIRCHNER, Roseane Maria; SAIDELLES, Ana Paula Fleig; STUMM, Eniva Miladi Fernandes. Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade do RS. **Revista brasileira de gestão & desenvolvimento regional**, Taubaté, v. 5, n. 3, p. 221-232, set-dez/2009. Disponível em: <<http://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/257/165>>.

Acesso em: 12 set. 2012.

MAGERA, Márcio. A reciclagem dos resíduos sólidos urbanos e o uso das cooperativas de reciclagem – uma alternativa aos problemas do meio ambiente: juventude, educação e cooperativismo. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS DE COOPERATIVISMO, 5, ago., 2008, Ribeirão Preto, **Anais...** São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.fundace.org.br/cooperativismo/arquivos_pesquisa_ica_la_2008/043-magera.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2012.

MAGERA, Márcio. **Os empresários do lixo: análise interdisciplinar das cooperativas de reciclagem de lixo**. 2. ed. Campinas: Átomo, 2005.

MARSHALL, Thomas Humphrey. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MEDEIROS, Luiza Ferreira. Rezende; MACÊDO, Kátia Barbosa. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? **Psicologia & sociedade**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n2/08.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2012.

MICHELS, Ido; MATTOSINHO, Cynthia; ESTIVAL, Katianny; SABADIN, Catiana. **Resíduos sólidos urbanos**. Campo Grande: Editora UFMS, 2004.

MNCR, Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. **O que é o movimento**, 2013. Disponível em: <http://www.mnrc.org.br/box_1/o-que-e-o-movimento>. Acesso em: 27 jun. 2014.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista de educação**. Porto Alegre, ano 22, n. 37, p. 7-32, mar. 1999.

MOURA, Anita Maria. **Facilitadores e dificultadores na implementação de um negócio inclusivo em três países de diferentes continentes**. 122f. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração)- Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NOVAES, Marcos Bidart Carneiro de; GIL, Antonio Carlos. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. **Revista de administração Mackenzie**, v. 10, n. 1, 2009.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias**. 2003. Tese (Doutorado em Serviço Social)- Programa de Pós-Graduação da Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2003.

RIGOTTO, Raquel Maria. Produção, consumo, saúde e ambiente. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; MIRANDA, Ary Carvalho de (Orgs.). **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós** (p. 233-260). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

RIOS, Cristiane Margarete. **Lixo e cidadania: um estudo sobre catadores de recicláveis em Divinópolis-MG**. 80f. 2008. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Fundação Educacional de Divinópolis, 2008.

RODRIGUES, José. Qual cidadania, qual democracia, qual educação? **Trabalho, educação & saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, set. 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v4n2/12.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462006000200012>

SEVERINO, Antonio J. Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, jun. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9790.pdf>>. Acesso: em 22 nov. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102>

SILVA, Paulo Cezar Ribeiro da. **Práticas sustentáveis de empreendedorismo social**, 2008. Disponível em: <http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Praticas_sustentaveis_de_empreendedorismo.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2014.

SINGER, Paul Israel. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOARES, Maria Victoria de Mesquita Benevides. **Diretos humanos e cidadania**. Instituto de estudos avançados da Universidade de São Paulo. s/d. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/benevidescidadaniaedireitoshumanos.pdf/at_download/file>. Acesso em: 16 jan.2014.

SOUZA, Ernâni Lúcio Pinto de. **A organização industrial do setor madeireiro no município de Sinop, Mato Grosso**: uma análise da estrutura de mercado. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Belém, 1999.

STROH, Paula Yone; SANTOS, Michaela de Araújo. Lixo, trabalho e cidadania. **Latitude**, v. 1, n. 2, p.135-150, 2007.

TENÓRIO, Fernando Guilherme; ROZENBERG, Jacob Eduardo. Gestão pública e cidadania: metodologias participativas em ação. **Revista de administração pública**, v. 31, n. 4, 1997. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7882/6551>>. Acesso em: 16 jan. 2014

VIEIRA, Arlete Candido Monteiro; RICCI, Fábio. Cooperativas populares de reciclagem e a articulação entre geração de renda e gestão ambiental. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 6, Resende-RJ, 2008. **Anais...** Resende: AEDB, 2008.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.